

## **AGROINDÚSTRIA DA MAÇÃ EM SANTA CATARINA: Deslocamento espacial e sujeição da agricultura familiar ao capital**

André Toreli SALATINO<sup>1</sup>, Maurício Rigo PADILHA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Orientador – Curso Técnico em Informática; <sup>2</sup> Bolsista 042/2018- aluno do Curso Técnico em Informática;

**Resumo.** O presente estudo visa compreender estratégias contemporâneas da agroindústria da maçã a partir das relações de produção, explicando a lógica subjacente à diminuição da produção na cidade de Fraiburgo(SC) e a ampliação na cidade de São Joaquim (SC). Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. A dialética entre um recuo na área plantada de maçãs e o crescimento da atividade na cidade de São Joaquim, deve ser compreendida como parte integrante de um processo contraditório de reprodução do capital no campo em que o capital aumenta seu lucro através da sujeição de relações não-capitalistas de produção.

### **1. Introdução**

O agronegócio da maçã na cidade de Fraiburgo(SC) possui uma origem associada ao contexto da modernização da agricultura brasileira, com a implantação dos pomares na região sendo realizada através da lógica empresarial e baseada em incentivos fiscais<sup>1</sup> (COMUNELLO, 2014; PEREIRA, 2010). No mundo rural, a industrialização consiste num processo de introdução do modo industrial de produzir no campo (OLIVEIRA, 1999), na paisagem contemporânea de Fraiburgo, a utilização de tratores, fertilizantes, defensivos agrícolas, câmaras de armazenamento e *packing houses* para o beneficiamento de maçãs são a expressão da constante modernização da atividade<sup>2</sup>, que explicam a maior produtividade desta região produtora (BRDE, 2011). Em São Joaquim (SC), a produção se estruturou em pequenas propriedades, com a mão-de-obra familiar e organização de algumas cooperativas. A importância da discussão sobre a crescente importância de São Joaquim no cenário da produção de maçãs, consiste na expressividade que esta produção apresenta para a economia de Fraiburgo (segunda atividade econômica em valor), concentrando nela empresas que exportam para o mercado mundial a

1 Teve destaque nesse processo a atuação dos irmãos René e Arnaldo Frey e de sua sociedade com o grupo Evrard-Mahler, a Sociedade Agrícola Fraiburgo (SAFRA), que realizou diversos estudos para a implantação da fruticultura de clima temperado, chegando a conclusão de que a maçã era a mais indicada (BRANDT 2005).

2 realizada especialmente através de grandes empresas produtoras como a Fischer, Agropel Agroindustrial e Pomagri – grupos que se encontram em diferentes setores do capital (industrial, financeiro e agrário)(COMUNELLO, 2014) e apresentam expressividade na exportação dos produtos (BRDE,2011). Utilizam práticas modernas como o rastreamento da produção, sistemas de classificação e proteção de pomares, em conjunto com sua renovação constante,

partir do estado de Santa Catarina. Nosso objetivo neste trabalho é discutir as estratégias contemporâneas do agronegócio da maçã e suas implicações espaciais.

## **2. Material e Métodos**

O trabalho foi realizado com base na pesquisa documental de dados sobre os custos de produção das diferentes etapas da produção, bem como de pesquisa bibliográfica abrangendo artigos, relatórios técnicos e outros materiais sobre as formas de produção da maçã em Santa Catarina.

## **3. Resultados e discussão**

Creemos que a dinâmica de deslocamento espacial da produção não deve ser compreendida com base nas limitações geográficas para a expansão da produção. Dois imperativos se impõem: o clima de São Joaquim, mais favorável à fruticultura de clima temperado; e as relações de produção envolvidas no cultivo da macieira, pois no modo de produção capitalista, a acumulação de capital ocorre com base nos menores custos de produção<sup>3</sup>. O deslocamento espacial da produção pode ser compreendido pela necessidade de redução dos custos através de reconfiguração das relações de produção<sup>4</sup>, o que aparece como tendência de mudança no setor sob a forma de estabelecimento de “contratos de parceria com as empresas integradas”(SIMIONI, 2004, p.20). Como vemos em Comunello (2014), empresas como a Renar Maçãs (atual Pomi Frutas) e a Agrícola Fraiburgo negociam com produtores não-cooperados de São Joaquim contratos anuais, para ampliar a escala de produção e diminuir problemas com a contratação de mão-de-obra.

Outra modalidade realizada por grupos como a Fischer (Fraiburgo) e Schio (Vacaria) consiste na negociação com os pequenos produtores de São Joaquim posteriormente à venda da produção (COMUNELLO, 2014). Dessa maneira, os agricultores familiares estão sujeitos às pressões exercidas pelas grandes empresas, pois carecem de maior poder de negociação por não disporem de infraestrutura de armazenagem e classificação<sup>5</sup>. Obrigados a realizar a venda

3 Para não danificar as frutas, em diversas etapas do cultivo da maçã (a exemplo da colheita), o trabalho é realizado manualmente(CARIO, et. al., 2010). O relatório do BRDE (2011) aponta que a mão-de-obra contratada para a colheita na região de Fraiburgo acrescem seus custos de produção da maçã.

4 Apesar da relação de trabalho especificamente capitalista consistir no trabalho assalariado, na âmbito da produção rural, o capital pode se apropriar de outras formas de relação de produção, dentre elas o trabalho familiar.

5 Para compreendermos a dinâmica de subjugação do pequeno produtor, devemos apontar a inexistência de um sistema de armazenamento e processamento para os pequenos produtores não-cooperados, concentrados na região de São Joaquim. A expansão da produção não foi acompanhada da expansão da capacidade de armazenamento [BITTENCOURT, 2008].

durante a safra, recebem os menores preços praticados no mercado<sup>6</sup>, com a pressão das grandes empresas e intermediários, pois estas têm consciência da infraestrutura de armazenagem deficiente. Vemos assim que a lógica da produção capitalista no campo não é necessariamente a da expansão absoluta da forma de produção especificamente capitalista, com a disseminação do trabalho assalariado, como vemos nas plantações de maçãs das grandes empresas produtoras. Na medida em que se possa aumentar a acumulação ele gera no campo a recriação do trabalho familiar camponês, sujeitando relações não-capitalistas de produção (OLIVEIRA, 1999).

#### **4. Conclusão**

As recentes dinâmicas da agroindústria da maçã apresentam características do processo contraditório de desenvolvimento da agricultura capitalista no Brasil, utilizando relações de trabalho familiares de produtores de São Joaquim (SC) com o objetivo de não aplicar parte de seu capital na mão-de-obra assalariada. Ao não remunerá-la, recebem uma parte do fruto do trabalho dos camponeses proprietários, parceiros, rendeiros ou posseiros, convertendo-o em mercadoria e, ao vendê-la, convertem-na em dinheiro, características já apontadas por Oliveira (1999). O deslocamento espacial da produção demonstra a forma contraditória de reprodução capitalista, posto que, ao mesmo tempo em que necessita se expandir através das relações não-capitalistas de produção, buscando maior margem de lucro, pressiona a remuneração do trabalho dos camponeses para baixo do custo de produção, o que, contraditoriamente pode levá-los ao caminho da troca de gênero agrícola, ou ao abandono de seu modo de vida e conseqüente proletarização.

#### **Referências**

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. *Cadeia produtiva da maçã: produção, armazenagem, comercialização, industrialização e apoio do BRDE na Região Sul do Brasil*. Porto Alegre: BRDE, 2005.

\_\_\_\_\_. *Cadeia produtiva da maçã no Brasil: limitações e potencialidades*. Porto Alegre: BRDE, 2011.

BITTENCOURT, C. C. et al. A cadeia produtiva da maçã em Santa Catarina: competitividade segundo produção e packing house. *Revista de Administração*

<sup>6</sup> Os empresários pagam 65 centavos o quilo da maçã enquanto os custos para o produtor está por volta de 70 centavos, o que inviabiliza que os pequenos produtores paguem as dívidas assumidas (CONTRAF, 2018)

*pública*, v. 45, n. 4, p. 1199-1222, 2011.

BRANDT, Marlon. Criação da Sociedade Agrícola Fraiburgo (Safrá) e o início da pomicultura em Fraiburgo (SC), na década de 1960. *Revista Discente Expressões Geográficas*, p. 27-41, 2005.

CÁRIO, S. et al. Descompasso entre a estrutura da produção e de armazenamento de maçã em Santa Catarina: implicações e consequências para o produtor não organizado. In: *CONGRESSO DA SOBER*. 2010.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Cultura Permanente - Maçã - Março/2018 (2018). Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao>>. Acesso em 08/09/2018

COMUNELLO, Felipe José. Os movimentos sociais e a produção de maçã agroecológica em São Joaquim, Santa Catarina, Brasil. Século XXI—*Revista de Ciências Sociais*, v. 4, n. 1, p. 190-225, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL (CONTRAF). Agricultura familiar enfrenta crise da maçã e produtores vão às ruas. 2018. Disponível em: <<http://contrafbrasil.org.br/noticias/agricultura-familiar-enfrenta-crise-da-maca-e-produtores-vao-as-ruas-a565/>>. Acesso em: 07/09/2018)

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A. (org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, p. 63-110, 1999.

SIMIONI, Flávio José; PEREIRA, Laércio Barbosa. Cadeia agroindustrial da maçã: uma análise da estrutura de governança sob a ótica da economia dos custos de transação. In: *Congresso da sociedade brasileira de economia e sociologia rural*. 2004.